



UM OLHAR SOBRE O PROGRAMA EDUCAR PARA VALER –PROSSEGUIR SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS EM TURMAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA REGINA FREITAS GUANAMBI-BA.

Maria Rosa da Silva Rodrigues
Professora da EMMRF- Guanambi-Ba
Cleide pereira dos Santos Lopes
Professora-EMMRF-Guanambi-Bahia
Rosana de Jesus Cedro
Coordenadora da EMMRF- Guanambi-Ba
Rosemary Oliveira Santana dos Santos
Professora da EMMRF- Guanambi-Ba
Tatiane da Silva Pereira Donato
Professora da EMMRF- Guanambi-Ba

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de professoras alfabetizadoras que trabalham em turmas do 2º ano da Escola Municipal Maria Regina Freitas na cidade de Guanambi-Ba, apontando as contribuições positivas e negativas do Programa Educar Pra Valer/Prosseguir. O programa mencionado teve início no primeiro semestre do ano de 2022 e tem o propósito de prestar assistência aos municípios brasileiros com a função de apoiá-los na implementação de boas práticas de gestão, tendo por base as evidências e resultados referenciados na experiência do Município de Sobral e no Programa PAIC do Estado do Ceará. Assim, conclui-se que o programa tem caráter alfabetizador e com material que atinge esse objetivo de modo eficaz e positivo.

Palavras-chave: Prosseguir. Educar Pra Valer.

INTRODUÇÃO

O programa “Educar Pra Valer” é uma iniciativa da Fundação Lemann que visa apoiar a melhoria da qualidade da educação pública em municípios brasileiros. O programa oferece assessoria técnica, formação de gestores, professores e acompanhamento de indicadores. Seu objetivo é contribuir para o aumento dos índices de aprendizagem dos alunos, especialmente, em Língua Portuguesa e Matemática, visando, ainda, a redução das desigualdades educacionais.



Figura 1 – Esquematização do ciclo de 4 anos do programa

Fonte: site *Programa Educar pra Valer – Associação Bem Comum (abemcomum.org)*

Na Bahia, nove municípios, entre eles o de Guanambi-Ba, aderiram ao programa que tem duração de um ciclo de 4 anos. Nessa cidade, o programa é denominado como “Prosseguir” e teve início em fevereiro de 2022, tendo como pré-requisito para sua adesão o compromisso da gestão municipal em cumprir com todas as metas e obrigações por ele propostas.

OBJETIVO(S)

- Apresentar um relato de experiência de professoras alfabetizadoras;



- Apresentar os pontos positivos e negativos observados no decorrer destes dois anos com o programa em Guanambi/Bahia;
- Estabelecer um diálogo acerca da visão crítica e reflexiva sobre o programa.

METODOLOGIA

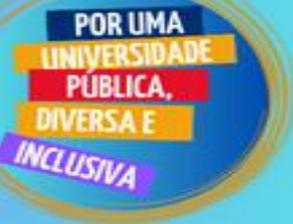
O programa se fundamenta no uso de um material estruturado baseado na matriz de referência da Mais Alfabetização, organizado numa rotina que visa o aproveitamento total do tempo pedagógico e com foco na formação docente. Preconiza que todos os envolvidos no processo de alfabetização se conscientizem de que as crianças das escolas públicas são capazes de aprender e é de responsabilidade individual e profissional do educador assegurar a essas crianças o domínio da língua escrita, bem como desenvolver no educando o conhecimento matemático, despertando o espírito de investigação, além de fornecer elementos básicos para a participação desses na vida em sociedade, formando alunos capazes de desenvolver a crítica e autocrítica e que pensem criativamente (OLIVEIRA; ROSSI, 2020).

No município de Guanambi, o Prosseguir disponibiliza, para os alunos, dois cadernos de atividades de Língua Portuguesa e dois cadernos de atividades de Matemática, um para cada semestre e um caderno de fluência. Cada professor recebe um caderno de orientações que detalha como deve ser aplicada cada atividade, destacando passo a passo, as dinâmicas de predição, a finalização e as habilidades que serão trabalhadas.

Fotografia 2 – Cadernos do aluno



Fonte: acervo fotográfico da E.M.M.R.F



Antes de iniciarem as atividades com o caderno um, os alunos realizam, em cada disciplina, uma avaliação diagnóstica padronizada e disponibilizada pelo programa com questões de múltipla escolha. Em seguida, o aluno realiza o teste de leitura e, durante o ano letivo, será submetido a mais três avaliações formativas e uma avaliação de saída sempre acompanhada pelo teste de fluência.

O trabalho da Lyceum é focado, portanto, em três áreas que se interligam: o material didático-pedagógico estruturado, a avaliação diagnóstica e o acompanhamento. Além disso, realiza o processo de acompanhamento através das avaliações, o que permite ao município acompanhar todos os alunos individualmente por turma ou por escola. De acordo com a Base Nacional de Ensino Curricular (BNCC), a alfabetização deve estar consolidada ao final do 2º ano do ensino fundamental, todavia sabemos que não é a realidade de muitos, já que mais da metade das crianças, nos primeiros anos de escolaridade, não são leitoras de textos ou até mesmo de palavras, ou seja, não são alfabetizadas.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os docentes são orientados a seguir a rotina que já vem definida pelo programa, com todas as atividades distribuídas pelos dias da semana e com o tempo previsto a ser gasto em cada atividade. Não havendo, portanto, espaço para que o professor possa substituir e ou acrescentar outras atividades.

Tabela 1 - Sugestão de rotina da aula do turno regular

1º	2º	3º	4º	5º
ACOLHIDA E CORREÇÃO DO PARA CASA (20 min)	ACOLHIDA E CORREÇÃO DO PARA CASA (20 min)	ACOLHIDA E CORREÇÃO DO PARA CASA (20 min)	ACOLHIDA E CORREÇÃO DO PARA CASA (20 min)	ACOLHIDA E CORREÇÃO DO PARA CASA (20 min)
RETOMADA DOS TEXTOS ANTERIORES (10 min)				
PREDIÇÃO (5 min)				
LER É LEGAL (30 min)				
CONVERSANDO COM O TEXTO (20 min)				
AB CONHECER (20 min)				
VAIVÉM DAS PALAVRAS (15 min)	PARA GOSTAR DE ESCREVER (20 min)	VAIVÉM DAS PALAVRAS (15 min)	PARA GOSTAR DE ESCREVER (30 min)	VAIVÉM DAS PALAVRAS (15 min)
CADA TEXTO DO				

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

Fonte: Caderno de Orientações do Educar Pra Valer, 2024

Os professores têm a importantíssima tarefa de repassar de maneira estratégica os conhecimentos adquiridos na formação do programa Educar pra Valer e pô-los em prática com seus alunos, possibilitando que todos saiam do nível baixo tanto na leitura, quanto nas provas objetivas, podendo os alunos alcançar inclusive, o ápice, recebendo o título de leitor fluente e resultados nas provas da rede.

Nestes dois anos de trabalho com o “Prosseguir” na rede municipal de Guanambi-Ba em turmas do 2º ano, foi possível perceber pontos positivos e negativos na aplicabilidade do programa. A positividade está na formação de professores, rotina estruturada, material pedagógico e nas avaliações realizadas. A negatividade está na estrutura da grade curricular do município que é feita por disciplinas distribuídas em no mínimo dois professores por sala e no máximo três, dificultando o cumprimento da sugestão de rotina trazida pelo programa e do material pedagógico. Outro aspecto negativo a ser repensado é a formação dos professores que não são votadas para atender o aluno PCD - Pessoa com Deficiência.

CONCLUSÕES

É notório que o programa tem caráter alfabetizador e com material que atinge seus objetivos. Mas se tratando de um contexto escolar, é preciso pensar num todo, sobretudo, no processo educacional inclusivo. É de responsabilidade de a escola incluir todos os alunos,



independente da sua condição física, mental ou social, de modo a assegurar sua permanência e participação no processo de ensino, garantindo a eles oportunidades e direitos, sem distinções, com a finalidade de aprimorar suas potencialidades e de respeitar suas singularidades.

Para além disso, é importante refletir sobre o texto que traz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sob nº 9.394/96 no artigo 22º, que diz que a finalidade da educação básica é proporcionar ao educando uma formação para o exercício da cidadania, contribuindo para sua progressão no trabalho e nos estudos. Sendo assim, a escola é o espaço onde o indivíduo vivencia experiências formativas que precisam ser inclusivas para ampliar seu desenvolvimento de maneira integral. Logo, é preciso uma educação preparada para as diversidades existentes.

Neste sentido, é notória a debilidade do programa no quesito inclusão, desde as formações para os docentes até o material físico que chega aos discentes com necessidades educacionais especiais. É importante salientar que para que haja participação e aprendizagem das pessoas com deficiência é imprescindível o suporte de material pedagógico que contemple as especificidades dos educandos na sua singularidade em todos os sentidos no processo educativo. Portanto, o que se percebe é que é um programa voltado somente a um público alvo, “crianças típicas no processo de alfabetização”.

A educação sem dúvida ainda é um dos grandes desafios enfrentados pela sociedade. Por isso, que os pais, escola e estado devem andar juntos, sempre à procura do melhor para cada criança. Buscando por meio dos instrumentos disponíveis, como o projeto prosseguir, contribuir para formação integral do ser humano e proporcionar avanços que direcionem os professores a uma prática consistente e de bons resultados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/96.

CADERNO, de Orientações. Programa Educar Pra Valer, 2024.

XXI SEMANA ACADÊMICA

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

NUPE
Núcleo de Pesquisa
& Estudos

OLIVEIRA, Joan Edesson; ROSSI, Jocelaine Regina Duarte. **Orientações Gerais - Língua Portuguesa e Matemática - 2º Ano.** Sobral, CE: Lyceum- Consultoria Educacional Ltda., 2020.

PROGRAMA, Educar Pra Valer. Disponível em: <<https://abemcomum.org/programa-educar-para-valer>>. Acesso em: 01 ago. de 2024.